Lourival da Silva presidente da ACIC

O movimento político dos empresários

— O que nos levou a criar a Associação Comercial e Industrial de Ceilândia foi o fato de que muitas reivindicações da classe empresarial dessa cidade-satélite se perdiam na Associação Comercial de Taguatinga, quando vimos então que os nossos assuntos teriam que ser discutidos aqui mesmo. O depoimento é do presidente da ACIC, Lourival da Silva, agora em fins de mandato, devendo concorrer à reeleição.

Criada há cerca de dois anos e três meses, a ACIC hoje conta com 1300 sócios, dos 1600 comerciantes radicados na Ceilândia.

CRISE FINANCEIRA

No entender do presidente da ACIC, são grandes os problemas enfrentados pela classe, a começar da crise financeira que vem preocupando todos os comerciantes que se dizem bastante prejudicados com a queda de venda dos seus produtos. Para o presidente da ACIC, cresce a cada dia o índice de desemprego naquela cidade com a queda da absorção de mão-de-obra no setor de construção civil. Segundo ele, ou o governo arruma de imediato outra fonte de renda para essas famílias que estão desempregadas ou a Ceilândia enfrentará dentro em breve problemas ainda maiores de cunho social.

PROMICRO

Ao ser indagado dos benefícios que vêm sendo trazidos aos comerciantes com o Programa de Apoio a Microempresas PROMICRO, o presidente da ACIC disse que pouco conhece desse programa elaborado pelo Banco Regional de Brasília, e não sabe de nenhum comerciante da Ceilândia que tenha sido beneficiado com o PROMICRO.

— Realmente — disse ele — fomos procurados por uma equipe do BRB quando pelo lançamento da idéia. Mas depois disso ninguém mais apareceu por aqui, e acredito que eles podiam manter um maior contato com quem pode ser beneficiado pelo PROMICRO e esclarecer melhor o que oferece o programa, já que ficamos sabendo que muitas verbas foram dispendidas pelo BRB através desse Plano.

SOLUÇÃO

De acordo com o presidente da ACIC, se o governo solucionar a crise de desemprego, a Ceilândia virá a ser, nos próximos anos, a melhor cidade-satélite para todo tipo de comércio, por abrigar um grande contingente de população de baixa renda, "já que é essa população que constitui o consumidor em potencial das cidades-satélites, pois quem é rico compra mesmo pelas boutiques e **shopings centers** do Plano Piloto".

— É com grande esperança — diz Lourival da Silva que os empresários de Ceilândia e Taguatinga aguardam o tão prometido setor industrial que, segundo ele, de muito vai ajudar a minorar a crise financeira que assola aquelas duas cidades.